

NOME: RACHEL DE SOUSA VIANNA

TÍTULO: ARTE CONTEMPORÂNEA & EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERFACES POSSÍVEIS

AUTORES: RACHEL DE SOUSA VIANNA, RACHEL DE SOUSA VIANNA

PALAVRA CHAVE: ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTES VISUAIS, ENSINO DE ARTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ÁGUA

#### RESUMO

Esse trabalho discute as possibilidades de interação entre a produção contemporânea de artes visuais e a educação ambiental a partir de três projetos desenvolvidos em torno da preservação da água. Partindo da ideia da arte como experiência que permite uma ressignificação dos espaços e dos hábitos do cotidiano, o projeto "Água da Rua" reuniu estudantes, trabalhadores, comerciantes, empresários, famílias e amigos do Bairro Santo Antônio em uma série de ações voltadas para descobrir, ou redescobrir, a rede subterrânea que conecta a cidade aos rios. Realizado entre novembro de 2010 e julho de 2011, na cidade de Belo Horizonte, o projeto promoveu oficinas de arte e de educação ambiental; pintura de muros, passeios e ruas; lançamento de blog; distribuição de adesivos e postais; fixação de banners informativos e um cortejo festivo. As ações foram pensadas como formas poéticas de construir, coletivamente, uma consciência dos elos que unem cada um de nós, habitantes da cidade, uns aos outros e ao planeta. O "Mapa das Águas: Região Metropolitana de Belo Horizonte e arredores" combinava fotos de satélite com ilustração. Com 120 m<sup>2</sup>, o mapa permitia aos visitantes visualizar o relevo e os diversos componentes do ecossistema - mananciais, cursos d'água, bacias hidrográficas, áreas de mineração, parques, etc. Criado como uma das atrações do "Dia Mundial da Água: Grito pelos rios e montanhas de Minas", realizado no Parque Municipal Américo Rennée Giannetti em 22 de março de 2015, foi posteriormente exibido em vários eventos culturais e de defesa do meio ambiente. O projeto "Olho d'Água: arte contemporânea na escola" contemplou a proposição, aplicação e avaliação de uma metodologia de ensino de caráter interdisciplinar, desenvolvida com o objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância da água e da preservação do meio ambiente através de atividades de apreciação, interpretação e produção de obras de arte contemporânea. Resultado de uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA, a proposta previa a implantação da plataforma em um programa piloto e, dependendo dos resultados, sua aplicação em escolas do interior do estado localizadas em áreas próximas a mananciais protegidos pela empresa. Na fase experimental, a metodologia foi aplicada em uma escola pública municipal localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no período entre setembro e dezembro de 2017. Esse piloto envolveu cerca de 90 estudantes de quatro turmas do ensino fundamental. Totalizando uma carga horária aproximada de 35 horas, as atividades consistiram em uma série de quatro experimentos e em uma intervenção artística nos muros da escola. Todos os experimentos tiveram início com um debate em torno de imagens de obras de arte, seguido pela produção individual ou coletiva de um trabalho plástico. A avaliação da proposta se deu a partir de diferentes instrumentos e metodologias, envolvendo: uma análise processual das atividades; o resultado conceitual e plástico dos trabalhos realizados pelos estudantes; o nível dos debates; respostas de um questionário aplicado aos estudantes. A análise dos diferentes conjuntos de dados indicou resultados positivos, mas apontou também a dificuldade em reverter uma lógica institucional que insiste em colocar o ensino de arte em uma posição marginal, como divertimento e decoração. Considerando os três projetos, o trabalho reflete sobre o potencial da arte contemporânea para desenvolver novos modos de olhar para o meio ambiente.